

**AS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS  
NO ALENTEJO**  
DURANTE A I REPÚBLICA  
(1910-1926)

Manuel Baiôa (coordenador)

António José Queiroz

Pedro Figueiredo Leal



**As Eleições Legislativas no Alentejo durante a I República (1910-1926)**

Manuel Baiôa (Coordenador)  
António José Queiroz  
Pedro Figueiredo Leal

Capa: António Pedro  
Paginação: Margarida Baldaia

© Edições Húmus e Autores, 2024  
End. Postal: Apartado 708 1  
4764-908 Ribeirão – V.N. Famalicão  
Tel. 926 375 305  
E-mail: humus@humus.com.pt  
www.edicoeshumus.pt

Impressão: Papelmunde, SMG, Lda. – V. N. Famalicão  
1.ª edição: Julho de 2024  
Depósito legal: 534652/24  
ISBN 978-989-9213-20-3

*Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da  
Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), no âmbito do projeto  
UIDB/00057/2020. <https://doi.org/10.54499/UIDB/00057/2020>.*

# ÍNDICE

7	<b>1. Introdução</b> MANUEL BAIÔA
29	<b>2. A legislação eleitoral durante a Primeira República (1910-1926)</b> MANUEL BAIÔA   ANTÓNIO JOSÉ QUEIROZ
43	<b>3. As eleições para a Assembleia Nacional Constituinte – 1911</b> PEDRO FIGUEIREDO LEAL
55	<b>4. As eleições suplementares de 1913</b> PEDRO FIGUEIREDO LEAL
67	<b>5. As eleições legislativas de 1915</b> PEDRO FIGUEIREDO LEAL
81	<b>6. As eleições legislativas de 1918</b> ANTÓNIO JOSÉ QUEIROZ
97	<b>7. As eleições legislativas de 1919</b> ANTÓNIO JOSÉ QUEIROZ
109	<b>8. As eleições legislativas de 1921</b> MANUEL BAIÔA
139	<b>9. As eleições legislativas de 1922</b> MANUEL BAIÔA
155	<b>10. As eleições legislativas de 1925</b> MANUEL BAIÔA
193	<b>11. Os deputados do Alentejo durante a I República. Perfil social e político</b> MANUEL BAIÔA
225	<b>12. Conclusão</b> MANUEL BAIÔA   ANTÓNIO JOSÉ QUEIROZ   PEDRO FIGUEIREDO LEAL
241	<b>13. Quadros com os resultados eleitorais por Círculo</b>
271	<b>14. Fontes e Bibliografia</b>



# 1. INTRODUÇÃO

MANUEL BAIÔA

Este livro resulta de uma investigação desenvolvida ao longo de vários anos no Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora (CIDEHUS.UE)<sup>1</sup>, tendo sido iniciada no «Projeto Âncora» sob sugestão da Professora Doutora Mafalda Soares da Cunha. Teve a coordenação de Manuel Baiôa (CIDEHUS.UE) e o contributo de António José Queiroz (Faculdade de Letras da Universidade do Porto) e de Pedro Figueiredo Leal (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa).

O Partido Republicano Português (PRP) teve um crescimento assinalável na fase final da Monarquia, em particular nas zonas urbanas. As organizações republicanas no Alentejo tiveram algumas dificuldades de consolidação inerentes às zonas rurais do interior, dominadas pelos caciques monárquicos. As características do PRP, ligado a uma pequena elite burguesa, também não facilitaram a fixação deste partido nesta região. Ainda assim, o Alentejo foi a região do interior de Portugal onde o PRP conheceu os maiores êxitos e a maior implantação<sup>2</sup>. Por isso, não é de estranhar que em 1908 o deputado regenerador, João de Sousa Tavares, tivesse avisado o novo governador civil de Beja, João Jardim de Vilhena, para se preparar para enfrentar alguns problemas, pois esse distrito tinha «uma população minada pelos republicanos»<sup>3</sup>.

As ideias republicanas começaram a circular no Alentejo logo após a constituição do primeiro diretório do Partido Republicano Português em 1876. Nessa altura, mais do que um partido, existia uma frente dispersa e diversa de organizações que defendiam o ideário republicano. A estruturação do partido reforçou-se gradualmente nas décadas seguintes, principalmente após a realização do seu primeiro congresso em 1883. Contudo, a afirmação do republicanismo no Alentejo só ganhou uma forte consolidação após 1906, ainda que

---

1 Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), no âmbito do projeto UIDB/00057/2020.

2 Valente, 2010, 61-83; Rollo, Nunes, 2021, 141-157.

3 Vilhena, 1960, 114.